

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

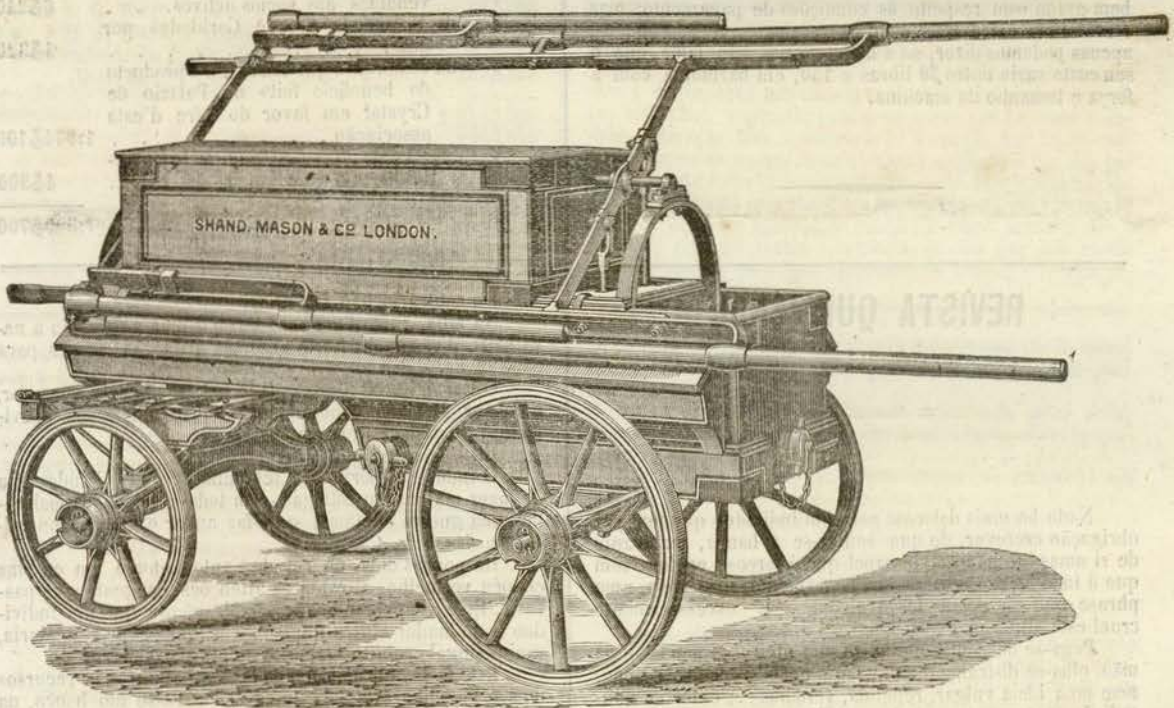
3.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (REINO)	Porto 1 de setembro de 1879	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (ESTRANGEIRO)	N.º 41
	Trimestre..... 350 réis	—	Trimestre..... 600 réis	
	Semestre..... 700	ESCRITORIO—FERNANDES THOMAZ, 128	Semestre..... 26000	
	Anno..... 15400		Anno..... 45000	

MACHINA, CARRO, MATERIAL

E' da casa ingleza Shand Mason & C.^a o apparelho que damos em gravura e que representa uma bomba manual, sobre a qual assenta uma caixa para a condução de mangueiras e varios utensilios indispensaveis para o bom e effizaz trabalho que se requer nas occasiões de sinistro.

Esta machina, como todas as machinas de modelo inglez, não se desmonta, como as francezas, adoptadas aqui e em outros paizes, ou como as allemãs, das quaes apenas entre nós existe uma, propriedade dos bombeiros voluntarios do Porto.

lhes acarrete, e como estas bombas são de muito mais força, não só pelo volume do jacto da agua que expellem, como pela distancia que alcançam, entendemos dever mencional-as, como sendo de incalculavel vantagem para o serviço. Além d'isso, a innovação da caixa para material, a qual pôde conduzir machados, alavanca, serrote, croque, espias, chaves, etc., foi uma outra circumstancia que nos induziu a inculcar estas machinas aos nossos leitores, cuja maioria pertence ás diferentes companhias de incendios do paiz; e não nos animariamos a dar opinião tão favoravel, se não



Não queremos com isto dizer que reputamos o systema das machinas inglezas superior a qualquer outro: porque, se por um lado é vantajoso que a bomba entre em acção o mais depressa possivel, logo que comparece no local do incendio, como acontece com esta machina, não é de menos vantagem que ella se possa conduzir por bécços estreitos, corredores, escadas dos predios e inclusivamente para os andares superiores, qualidades estas que a bomba ingleza não reúne e que se encontram nas outras de que fallamos.

! Ora, como as companhias de incendios devem estar preparadas para todas as eventualidades e prevenidas para remediar todas as necessidades que este importante serviço

soubessemos que em Villa Nova de Gava existe uma bomba d'este mesmo systema, á excepção da caixa para material, que apesar de ter estado em serviço activo ha grande numero de annos, é muito superior e muito mais segura que outras ultimamente aqui fabricadas, que mais se assmilham a bombas de jardim, do que a machinas destinadas a combater tão terrivel e poderoso inimigo, como é o fogo.

Não queremos de forma alguma proteger os fabricantes estrangeiros, com prejuizo dos nossos artistas, porque além dos sentimentos patrioticos que sempre nos animaram, conhecemos que entre nós tambem ha industrias que rivalisam com as dos paizes mais adiantados; porém, quando

se tracta da segurança publica, do bem estar dos povos, ou de remediar e impedir um mal que pôde acarretar consigo gravissimas consequencias, não podemos deixar de dizer que não só as machinas d'esta casa, mas as de muitas outras do estrangeiro, são de construcção muito mais sólida e cuidadosa, e consequentemente mais duraveis e de mais facil conservação do que as portuguezas.

Na Inglaterra são estas machinas preferidas para as freguezias ruraes, estações das vias-ferreas, casas de campo, etc.; todo o material empregado na sua construcção é escolhido e do mais superior e tudo o que diz respeito ao corpo da bomba, como cylindros, recipiente, tubos de conducção e emissão, pistões, valvulas, junções, etc., que estão em contacto com a agua e portanto susceptiveis de se oxidarem, são de cobre. A caldeira da bomba é de madeira de carvalho, encaixilhada com laminas de ferro; os braços da picota dobram em duas partes para o centro, a fim de reduzir o volume da bomba quando em transporte de um para outro lado. Como estas bombas têm duplo tubo de emissão, isto é um tubo com dous ramaes lateraes, um para a direita, outro para a esquerda, podem funcionar com duas agulhetas ao mesmo tempo ou simultaneamente, porque ha chaves que vedam qualquer das sahidas que se de-seje. A agua pôde ser lançada dentro da caldeira ou absorvida pelo tubo de aspiração por meio de mangueiras apropriadas para esse fim e que são vulgarmente conhecidas entre nós por *absorvos*. Estes chupadores ou *absorvos*, são conduzidos em duas bolsas lateraes, pela parte inferior dos esperos da picota.

Os catalogos d'esta casa trazem amplos promenores acerca de preços, conforme o calibre d'estas machinas, e bem assim com respeito ás condições de pagamento; mas como se nos extraviasse o unico catalogo que possuíamos, apenas podemos dizer, se a memoria nos não falha, que o seu custo varia entre 50 libras e 150, em harmonia com a força e tamanho da machina.

REVISTA QUINZENAL

Nada ha mais doloroso para um individuo que tem por obrigação escrever, do que sentar-se á banca, ter deante de si umas largas tiras de papel que é forçoso encher, sem que á imaginação ocorra um pensamento, uma ideia, uma phrase que se possa desenvolver... E' excessivamente cruel esta situação excepcional.

Pega-se da penna, molha-se no tinteiro, suspende-se na mão, olha-se distrahidamente para todos os lados, e nada, nem uma ideia vulgar, repetida, serodia...; então dá vontade de se escreverem todas as tolices que se possam imaginar.

O Porto, que é uma cidade grande, não se esfaqueia pelas esquinas; não se suicida com apparato horroroso; não se revoluciona, não tem por seu filho um Passavanti ou um Nobiling, não é nihilista, não se importa com o tractado de Berlin; é burguez, pachorrento, amigo do *savoir vivre*, e com nada mais se importa.

Não fornece um escandalo, uma scena que se dramatise; e n'este doce viver descuidoso, o folhetinista tem que fazer uma coisa—pedir a alguém que se suicide, com espectáculo, ou então esfaquear qualquer individuo que encontrar. Assim pilha assumpto, e pôde depois escrever.

Bombeiros Voluntarios do Porto

Reuniu-se como dissemos no nosso ultimo numero, no dia 18 do passado a assembleia geral d'esta associação. Presidiu o sr. Augusto Leite da Silva Guimarães, e serviram de secretarios os srs. José Rodrigues Barrote e Alfredo Basto.

Foram presentes á assembleia as contas da gerencia e o relatorio de 1878-1879, que foram unanimemente approvadas.

Publicamos em seguida o balancete, e o relatorio que o acompanhava.

Balancete da receita e despeza da Real Associação Humanitaria Bombeiros Voluntarios do Porto, do anno economico de 1878a 1879, apresentado pelo thesourciro Alexandre Miller Fleming

RECEITA	
Balanco em 31 de maio de 1878.	105\$240
Recebido de mensalidades e joias (livro caixa fl. 56, 57, 58, 59, 60, 69 e livro caixa novo fl. 1 e 2.)	296\$300
» do sr. A. J. Bandeira, conforme a % conta das chapas de agua.	18\$800
» do sr. fiscal por 13 duzias de botões vendidos aos socios activos.	6\$240
» da Sociedade «Luz e Caridade» por gaz.	4\$320
» da commissão que offereceu o producto do beneficio feito no Palacio de Crystal em favor do cofre d'esta associação.	1:074\$100
» por conta do emprestimo feito ao cobrador em 4 de janeiro de 1878.	4\$500
Réis...	1:509\$700

Do contrario não faz nada.

Na falta, pois, d'um suicidio ou d'uma aggressão á navalhada, diremos do Porto algumas palavras breves, para não cançar.

O Porto, que é representado pelo sr. Araujo, vereador, e pelo sr. Mariano, deputado, vae afirmando a sua actividade... e a sua extravagancia.

Eis o facto ultimo:

O industrial portuense, tem uma grande virtude—é a de fazer mal ao seu collega—com toda a lealdade, declara-lhe uma guerra acintosa, que faz andar o inimigo em calças pardas.

Ha poucos dias, na rua de Santo Antonio, um enorme chapéu vermelho, attrahia as attentões da gente que passava. Esse chapéu indicava simplesmente que um individuo trabalhador abria um estabelecimento de chapellaria, muito singelo, muito elegante e muito aciado.

Este facto, obrigou um collega a patentear os recursos do seu engenho—na loja nova collocava-se um banco, na de cima desenhava-se um arabesco no tecto, alargava-se a vitrine, punha-se mais um candieiro, adornava-se o passeio, etc.

E tudo com o louvavel e nobre intuito de prejudicar o industrial principiante, que, no pensar do seu collega, não podia, como elle, ter direito a possuir um estabelecimento de luxo, que honrasse a classe e a cidade.

Entretanto, o novo deposito de chapellaria abriu-se, e o luxo d'agora será possuir-se um chapéu elegante.

Isto não é reclame; é apenas consignar mais um efforço d'actividade, verdadeiramente portugueza.

Deve certamente o Porto lisongear-se de possuir um estabelecimento tão importante, e os seus proprietarios de-

DESPEZA

Pago pelas contas do sr. B. A. Gonçalves.	
(Doc. 4 e 6)	3\$000
» por iluminação. (Doc. 7, 11, 16, 32 e 35)	27\$200
» por salarios. (Doc. 8, 9, 10, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48 e 49)	267\$000
» por despesas miudas. (Doc. 1 e 20)	1\$280
» por chapas d'agua	180
» por sellos. (Doc. 2, 3, 5 e 28)	6\$000
» por annuncios. (Doc. 12, 38, 43, 43 A e 50)	6\$705
» por ^{c/} do aluguer da casa á Companhia Viação Portuense. (Doc. 27 e 57)	600\$000
» por impressos a Santos & Lemos	2\$300
» por saldo da conta apresentada pelo sr. fiscal. (Doc. 51)	16\$625
» a Azevedo & Faria */conta. (Doc. 52)	5\$380
» por concertos da bomba á Companhia Viação Portuense. (Doc. 53)	54\$100
» a Arsenio de Souza */conta. (Doc. 54)	4\$490
» a J. Francisco V. de Carvalho */conta. (Doc. 55)	2\$200
» a Merryweather & Sons */conta. (Doc. 56)	79\$120
» a J. V. Rebello */conta. (Doc. 58)	5\$360
» á Companhia do Gaz */conta. (Doc. 59)	11\$700
» a S. C. Jorge */conta. (Doc. 60)	22\$500
» a M. J. Martins */conta. (Doc. 61)	48\$000
» á comissão da escada, saldo de */conta. (Doc. 61)	117\$250
	1:280\$590
Balanço	229\$110
S. E. & O.—Réis	1:509\$700

Porto, 30 de junho de 1879.

(Assignado).—A M. Fleming,
Thesoureiro.

vem estar ufanos por os applausos que têm recebido de toda a gente.

Como taboleta, acha-se fora da porta da loja um chapéu de fartas dimensões, seguro por um braço de ferro. O chapéu, no formato dos que se usavam nos tempos do Directorio, é o alvo das atenções de toda a gente que passa pela rua de Santo Antonio.

Ao—Chapéu Elegante—pois, e não erraremos se asseverarmos que d'ora em diante não pertence ao mundo do big-life quem não ostentar na cabeça um *chapéu elegante*, da casa dos srs. Gomes & Ferreira.

*

*

O theatro está a desmorronar-se, e é o publico que contribue para esse desmorrnamento. Para que ao theatro Baquet, onde trabalhava uma companhia d'actores intelligentes e serios, fosse alguma gente, foi preciso que a imaginação caprichosa do empresario ou director inventasse uns programmas estapafurdios e diga-se a verdade, ridiculos; mas era necessario isso: se se não fallasse assim, o theatro ficava ás moscas, e os actores teriam de desertar.

E' pena, realmente, que para o templo da arte seja necessario fazer ao publico o reclame que se adopta para as corridas de toiros; é duro que o artista tenha de abafar os seus sentimentos de nobreza, para consentir que o seu nome se apregoe, como se apregoa o d'um palhaço.

Mas o publico não sabe o que é arte, nem comprehende o que é o artista.

A companhia do theatro Baquet fez as suas despedidas

Approvado em sessão de direcção de 25 de julho de 1879.—(Assignados)—*Joaquim José de Sousa Magalhães*, presidente.—*Augusto Leite da Silva Guimarães*, 2.º secretario.—*Guilherme Gomes Fernandes*, commandante.—*Joaquim Antonio de Moura Soeiro*, fiscal.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Procedendo ao exame das contas vimos estarem conformes e no caso de ser approvadas.

O conselho fiscal.—(Assignados)—*Joaquim Ribeiro de Freitas*, *Eduardo de Souza Pereira*, *Manoel José Moreira*, *José Manoel Galhano Junior*.

MEUS SENHORES:

Cumprindo com os deveres que se acham consignados no estatuto por que se rege a Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto», corre-nos o dever de vos relatar as principaes occorrencias que se deram durante o anno findo, bem como prestar-vos as respectivas contas da nossa gerencia.

Não julgueis, meus senhores, que iremos roubar-vos o tempo, fazendo-vos um minucioso relatório de todos as peripécias e circumstancias que se deram, porque ha cousas que mais convem occultar do que relatar em toda a sua nudez. No emtanto, não podemos deixar de declarar, que tendo terminado honrosamente para todos nós as causas que actuaram na nossa associação para deixarmos de prestar ao publico os nossos serviços, resolveu a direcção, em harmonia com a deliberação tomada em assembleia geral, dar começo aos trabalhos, especialmente depois que nos foi dada a devida reparação com a exoneração d'aquelle que tanto concorreu para os nossos desgostos, substituindo-o por um cavalheiro que todos consideram pelo seu talento e illustração.

Pelas contas que vos são apresentadas vereis vós que se o estado da nossa associação não é prospero, tambem não é precario e muito menos irremediavel, pois que pela sustação dos nossos trabalhos deixamos de cobrar a receita in-

ao publico; de setembro em diante funcionará no Principe Real, onde alegres noites deve passar o publico... que quer passar noites alegres!

A nova companhia do Baquet, é formada pelos artistas que funcionaram no Principe Real: representará só operetas

Na Trindade trabalhará uma companhia dramatica sob a direcção do actor Carlos Pereira.

Representará peças d'apparato.

**

Tem desertado tudo para as praias. Ficou só quem não pertence ao bom tom, e quem não soffre da mania balnear.

A Foz parece querer voltar aos tempos doirados do seu predominio; o «Club de Cadouços» abre os seus salões á fina elegancia, e ella entrelaça-se vertiginosamente no redomoinho louco das valsas doidejantes.

Em Leça, a mais pittoresca praia de banhos, depois da Granja, é onde se concentram os amantes apaixonados da caça e da pesca que n esta quadra, em lugar d'um banho, preferem a espingarda e a rede.

Na Povoia, reúnem-se duas classes distinctas: a que vai tractar da saude, e a que vai arriscar a bolsa—uma, lança-se á agua, outra, atira-se ás roletas.

E... au revoir.

MANFREDO.

dispensavel, para fazer face ás despesas correntes, circumstancia esta que contribuiu para que o passivo da nossa associação tomasse proporções tão assustadoras, mas que irão desaparecendo previsto que os nossos conterraneos tem na maior conta os nossos serviços, como diariamente nos dão sobejas provas, vindo alistar-se como socios protectores.

Além d'isso, como muitos dos antigos associados se promptificam a pagar as suas quotas em divida, a direcção não tem a menor duvida em poder afirmar que dentro em breve, conta apresentar um saldo importante a favor da associação, mórmente se continuarmos a encontrar quem nos coadjuve no nosso empenho como ainda ha pouco succedeu; pois que achando-se esta associação onerada com despesas muito superiores ás suas forças, como vereis pelas contas que vos são apresentadas, difficilmente superaria taes difficuldades, porque o seu passivo era tão grande que a direcção se veria em muito criticas circumstancias para se sahir d'ellas. Forçoso é dizel-o, seria indispensavel, ou vender o material para satisfazer os compromissos, ou pagal-os a expensas da direcção, o que era sacrificio demais para as suas forças; porém, como felizmente n'esta heroica cidade ainda ha almas generosas e corações denodados, não poderam seus habitantes deixar de dar-nos um testemunho do quanto apreciavam a nossa associação e da subida conta em que a tinham, secundando a illustre commissão que tomou sobre seus hombros iniciar e realisar um espectáculo por amadores, o qual teve logar em 31 de maio ultimo, no Palacio de Crystal d'esta cidade, rendendo a importante cifra de réis 1:074\$100.

Deixar ainda uma outra vez de prestar a esses cavalheiros a mais rasgada homenagem, seria faltar a um sacratissimo dever; porque, com quanto os seus nomes já estejam inscriptos em um quadro, patente n'esta associação, entende a direcção que não é sobejo tributo aos mesmos cavalheiros, por isso que elles não contentes de prestarem valiosissimos serviços pessoases, levaram a sua philantropia a ponto tal, que não consentiram que as despesas inherentes a um tal espectáculo, grandioso em si, pela maneira como o abrihantaram aquelles que n'elle entraram, fosse deduzidas da receita; o que importa dizer-se que nos fizeram um grandioso serviço, porque essas despesas foram avultadissimas, como facilmente ajuizareis pela riqueza com que tudo foi posto em acção.

Pelas mesmas contas vereis a maneira como foi distribuido tão valioso donativo; e vem agora a proposito dizer-vos que se nos foi possível satisfazer grande parte dos debitos, foi isso devido á generosidade de dous dos principaes credores, os exc.^{mos} srs. visconde da Silva Monteiro e Guilherme Fernandes, que declararam não quererem receber senão depois de saldados todos os outros creditos, para que ninguém podesse julgar que o beneficio fora organizado para se pagar aquelles cavalheiros unicamente, pois que os seus creditos absorviam quasi a totalidade do producto do beneficio. E' mais um acto de generosidade e uma prova do seu interesse e amizade por esta associação e que nós não devemos deixar passar desaperccebida, sem lhes testemunharmos o nosso profundo reconhecimento.

Emquanto a serviços prestados pelos socios activos, pouco ou nada temos a dizer, visto que só ultimamente começaram os seus trabalhos; porém, é dever nosso dizer-vos que o seu commandante não deixou de os exercitar e preparar para que na occasião precisa estivessem promptos, nem tão pouco deixou de velar pelo seu credito e reputação.

Da deliberação tomada pelo conselho para a expulsão de um socio activo, já todos tiveram conhecimento pela imprensa, bem como dos motivos que actuaram no animo do digno commandante para levar a effeito tão frisante castigo; e portanto nada mais accrescentaremos a tal respeito, para não recordarmos esse facto tão vergonhoso e que deu lugar a similhante resolução. No entretanto, a direcção confia que nenhuma outro socio activo contribua para que lhe seja applicada aquella disposição do regulamento e que todos procurem com a sua conducta, disciplina e boa camaradagem engrandecer esta associação, que é o padrão mais honroso e significativo que nos ultimos tempos se tem le-

vantado n'esta cidade altancira e nobre, para attestar aos vindouros os sentimentos de generosidade, philantropia e amor pelo proximo, que ennobrecem os seus filhos d'hoje.

Muito embora o numero de socios activos tenha diminuido, não deverá essa circumstancia sobresaltar o vosso espirito com receio de que esta associação não possa corresponder ao fim a que se dedica, porque nunca foi possível reunir-os a todos, quando os seus serviços eram reclamados, pois que o maior numero que comparecia nunca excedeu a vinte e tantos, numero que actualmente ainda possuímos, e que é superfluo até. O que nós carecemos, é de muitos socios protectores que paguem pontualmente, e que haja esculpulosa escolha de socios activos, para não acontecer como ao principio que havia mais joio do que trigo; isto é o contrario do que se observa hoje.

Felizmente a direcção p' de hoje dizel-o com a maxima satisfação e orgulho, que Guilherme Fernandes, o chefe de aquella classe de associados, tem sabido com o seu muito zelo e tino fazer desaparecer grande parte do que havia de mau. Esta maneira de proceder é louvavel, que nós não podemos deixar de a applaudir, pois que se por um lado nos faltaram os serviços d'esses individuos que se tornaram tambem vossos inimigos, obtivemos, em compensação, a amizade e protecção das pessoas sensatas e adquirimos, a certeza de que podemos viver sem receio de que o nosso credito periguo.

Dissemos que o que careciamos era de socios protectores, e repetimol-o, pois que não obstante Guilherme Fernandes ter proposto ultimamente grande numero d'elles, os outros associados não o têm imitado na mesma proporção; e portanto a direcção entende dever pedir-vos que invideis toda a vossa actividade, e influencia para que os vossos amigos venham engrossar as nossas fileiras.

Entre muitos dos donativos que t'ém sido offertados a esta associação, taes como o fornecimento de medicamentos pelos acreditados pharmaceuticos Felix & Filho e a impressão gratuita do regulamento, offerta do ex-socio activo, Antonio Ferreira de Brito e outros dadas igualmente importantes, feitas por outros cavalheiros que occultaram o seu nome sob o mais rigoroso incognito, avulta a offerta d'um carro para conduzir material, o qual foi construido sob a direcção de Guilherme Fernandes, que forneceu o plano ao constructor Antonio Moreira da Silva Couto.

Brevemente poderá a associação utilisar-se de tão util offercimento, pois que apenas falta pintar o carro, que já foi experimentado em presença do ex.^{mo} sr. inspector geral Eduardo Augusto Falcão, que approvou o modelo e a maneira como foi executado. Para corroborar a boa opinião que a direcção fórma a respeito d'esta offerta, opinião secundada pelo nosso digno inspector, chamaremos a vossa attenção para o que a este respeito já disse a imprensa, a quem muito devemos pelas provas de deferencia e consideração que geralmente nos tem dado e que nós aproveitamos a occasião para agradecer.

A direcção sente não poder revelar o nome do cavalheiro que fez tão generoso offercimento, o qual de per si bastaria para accentuar a nobreza do seu caracter e dos elevados dotes que o adornam, se não soubesse de outras acções por elle praticadas, que fallam mais alto do que quaesquer elogios; mas não devemos occultar-vos, que ao passo que esta offerta, tão valiosa, quanto prestadia para desempenharmos condignamente a missão de que nos encarregamos, traz-nos ella augmento de despeza, por isso que é forçoso que juntamente com a bomba compareçamos nos incendios os apetrechos indispensaveis para os varios trabalhos, e para esse fim é forçoso que sejam conduzidos por homens ou por cavallos.

Esta circumstancia vem comprovar mais accentuadamente a urgente necessidade que ha de se augmentar muito sensivelmente o numero de socios protectores, para que não aconteça com este carro o mesmo que tem acontecido com a escada de salvação, a qual por falta de recursos nunca comparece quando as torres nos chamam, achando-se, além d'isso exposta ao tempo por falta de quartel para a arrecadar, não obstan e ter o digno vereador do pelouro dos incendios, promettido uma loja apropriada, o que não con-

seguiu por esquecimento, quando ella se arrematou nos Paços do Concelho. No entanto a direcção ainda espera que aquelle cavalheiro possa cumprir a sua promessa, o que seria de vantagem, não só para nos, mas para a cidade, que poderá ficar completamente privada d'aquelle beneficio se a escada apodrecer pelo facto de estar exposta ao tempo.

Attendendo á falta de bombeiros voluntarios para permanecerem de piquete na estação, durante a noite, pois que seria muito oneroso obrigar-os a mais do que um piquete por semana, foi necessario aproveitar a concessão do regulamento e admitir quatro serventes com o salario de 60 réis diarios, não só para o fim indicado, mas para auxiliarem certos trabalhos externos.

Cumpre-nos igualmente informar-vos que já se acham inscriptos oito socios protectores para coadjuvarem os socios activos no manejo externo da machina, e que outros já requereram a sua admissão, não podendo por esta occasião deixar de louvar a frequencia com que alguns d'elles comparecem ao serviço.

A direcção faltaria ao seu dever, e daria uma prova de ingratitude se não aproveitasse o presente ensejo para agradecer, não só áquellas associações de bombeiros que se fizeram representar na festa da re-inauguração, mas igualmente áquelles que não podendo comparecer, nos felicitaram pelo telegrapho ou por meio de officio. E já que tivemos de fallar d'aquella festa, não podemos deixar de vos dizer que nunca taes festividades, jantares e muitas outras despesas, taes como trens para os incendios, esmolas e bôdos aos pobres, oneraram sequer em um ceitil o cofre d'esta associação, como alguns individuos mal intencionados têm procurado fazer acreditar. Esta arguição porém, como vós sabeis pelas contas que annualmente prestamos, é apenas uma calúnia, levantada para que os nossos protectores nos retirem a sua protecção forçando-nos assim a suspender os trabalhos.

Felizmente, a baba pestilenta dos nossos officiosos calumniadores, nem se quer nos salpica, porque os nossos actos estão fora do alcance das suas injurias, que longe de nos prejudicarem, apenas conseguem fazer desmerecer taes intrigistas cada vez mais aos olhos do publico sensato, e que nos conhece; previsto que todos sabem que essas despesas têm sido feitas com o producto de subscrições promovidas entre alguns associados.

Ordenando o nosso estatuto, que não só os socios activos, mas tambem os protectores paguem uma joia nunca inferior a réis 4500, mas havendo grande difficuldade em se angariarem socios com essa condição, a direcção intendeu dever ir de encontro a essa disposição admitindo os protectores sem aquella formalidade, na supposição de que semelhante alvitre seria por vós sancionado; e por tanto espera que vos pronuncieis a este respeito, visto que uma das reformas a introduzir no nosso estatuto será esta, que em occasião opportuna submeteremos á vossa approvação, juntamente com outras.

A direcção espera lhe será relevada a falta de não ter feito distribuir impresso este relatório e contas, e ter unicamente annuciado nos jornaes; porém, se assim procedeu foi em attenção ao pouco dinheiro que existia em caixa, e para evitar despeza.

Narrados assim com a maxima fidelidade todos os factos e occorrencias que tiveram lugar durante o anno findo, entende a direcção ter cumprido religiosamente o seu dever; no entanto, como ella tomou sobre os seus hombros adoptar algumas medidas que vão de encontro á letra e espirito do estatuto porque se rege esta associação, embora da adopção das mesmas medidas vos proviesse beneficio, corre-lhe o dever de vos pedir um *bill* de indemnidade e que releveis qualquer lacuna que por ventura noteis n'este singelo e leal relatório. E antes de terminar, devemos ainda pedir-vos venia pela demora que houve na convocação d'esta assembleia geral ordinaria, certos de que vós não hesitareis em adherir a este pedido, attendendo a que as causas que originaram a falta d'este dever, tiveram como principal motor acharem-se alguns socios ausentes, não se terem apresentado todas as contas dos diversos credores, e

ser indispensavel regular-as para que vós tivésseis uma ideia clara e precisa do estado do nosso cofre.

Porto e secretaria da Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto», 9 de agosto de 1879.

O secretario.

Augusto Leite da Silva Guimarães.

Tendo tido o sr. inspector geral dos incendios conhecimento de que por varias vezes alguns bombeiros municipaes se tinham portado menos dignamente com os bombeiros voluntarios, e que ultimamente por occasião de um incendio se tinha repetido essa scena, mandou proceder por intermedio do digno ajudante, Thiago José Gonçalves, a minuciosa e rigorosa syndicancia acerca do facto apontado.

Infelizmente, foi impossivel saber-se quem eram os auctores de tão censuravel procedimento e que assim procuravam alterar a boa camaradagem e respeito que deve existir entre todos.

Nós, os primeiros a accusar os bombeiros voluntarios quando elles esquecendo-se da sua posição social e da educação que receberam, fossem os insultadores ou causadores de discordias, não deixaremos de recriminar em seus camaradas municipaes que tão pouco agradecidos e respeitosos se mostram para quem vae auxiliá-los na sua penosa tarefa.

Louvar o procedimento do sr. inspector, não é um favor, é um dever, porque aquelle cavalheiro demonstrou o quanto deseja não só a boa harmonia e disciplina, mas o desaparecimento de certas rivalidades e prejuizos entre as duas corporações cujo fim é o mesmo, muito embora o movel que as incita a socorrer a humanidade seja diverso.

Muito estranhámos os factos que apontamos porque temos tido occasião de observar que é muito outro o procedimento dos bombeiros municipaes em certas occasiões tendo até ficado impressionados com as maneiras delicadas e attentiosas com que são tractados os camaradas voluntarios.

Não se vae a Roma n'um dia, diz o adagio bem conhecido; e portanto muito já tem conseguido o sr. inspector para fazer desaparecer em grande parte os muitos defeitos que existiam na companhia de incendios, e que tanto a faziam desmerecer.

Bem desejaríamos não voltar a tractar d'um assumpto que tão profundamente nos desgosta.

Associação sympathica

Agradecendo o obsequioso convite que nos foi dirigido pela sociedade dramatica «Luz e Caridade,» para assistirmos no dia 24 do mez findo, á sessão solemne que promoveu para commemorar a inscripção de S. M. El-Rei D. Luiz I, como presidente perpetuo e de El-Rei D. Fernando, como socio protector, não podemos furtar-nos aos desejos que ha muito nutrimos de consignar duas palavras de bem merecido louvor a tão benemerita instituição.

Não nos occuparemos d'aquella festa tão brilhante, não só porque toda a imprensa portuense lhe fez inteira justiça, mas porque já é do dominio de todos a maneira como se effectuou tão honrosa solemnia. Fallaremos apenas da instituição e de seus fins, pois que não foi outra a intenção que nos moveu a escrever estas linhas.

N'esta epocha de egoismo, indifferença e cynismo, é extremamente agradável ver-se que ainda ha corações generosos e almas bemfazejas, que procuram tornar-se uteis á sociedade, praticando actos tão philantropicos e caritativos, que não podemos deixar de admirar e engrandecer e tornar bem publicos, para servirem de incentivo aos outros.

Esta associação, criada unicamente para instruir o povo por meio de representações theatraes e de proteger com o producto d'essas réctas as associações de beneficencia e soccorro mutuo, tem sabido desempenhar sempre com dignidade e honra a sua nobre missão.

Sem mira em outro galardão, além da satisfação de praticar acções meritorias, sem perspectiva de glorias ou de interesses para si, nós temos visto esta instituição progredir com passo firme e resoluta na sua evangelisadora e benéfica missão.

Bem hajam, portanto esses nobres mancebos que tão bem souberam interpretar as doutrinas do crucificado e que tão proveitosamente sabem empregar as suas horas de ocio, trocando a vida perigosa dos cafés e de outros logares mais perigosos ainda, pelo estudo e pela practica de acções tão dignas e que tanto nobilitam quem as pratica.

Na verdade, entre as muitas associações protectoras que pululam na nossa terra, á excepção das bombeiros voluntarios, não sabemos de nenhuma mais sympathica e que por mais títulos se recomende; e portanto, nós, que estamos sempre promptos a auxiliar e a proteger com as nossos debeis recursos todos aquellos que se esforçam para suavizar as agruras da sorte dos infelizes e que se dedicam desinteressadamente e do coração a proteger a humanidade, aproveitamos esta occasião que se nos deparou tão propicia para cumprirmos os nossos desejos.

Esperando que esta instituição continue a merecer os louvores do publico e as benções dos desprotegidos, recommendamos a todos, que saibam recompensar condignamente com a sua protecção, quem tão digno se torna da nossa admiração e respeito.

Bombeiros de Londres

O material e pessoal da brigada de bombeiros de Londres é actualmente o seguinte:

50 estações de bombeiros, 109 ditas de escadas de salvação, 4 ditas fluctuantes, 56 linhas telegraphicas, 104 milhas de fio telegraphico, 3 estações fluctuantes para bombas a vapor, 1 barco de ferro para conducção de bombas a vapor, 3 bombas grandes a vapor, 26 ditas pequenas, 12 bombas manuaes de calibre 7, 60 ditas de calibre 6, 36 ditas de calibre 6 para baixo, 17 carros para mangueiras, 125 escadas de salvação, 420 bombeiros, incluindo officiaes. O numero de bombeiros empregados nas diferentes rondas da cidade é de 91 durante o dia, e de 168 durante a noite, refazendo um total de 259, em cada 24 horas, porém os restantes bombeiros estão sempre preparados, sendo preciso.

A bomba de mão

(ARTIGO DEDICADO AO INIMIGO FIGADAL DA «BOMBA DE MÃO»)

Para destruímos o effeito causado pelo ignorante ou malvado, que não podendo saciar os seus odios vingativos

sobre uma associação aonde foi tão benevola e amigavelmente acolhido, cobriu de calumnias a pequena *bomba de mão*, e para darmos cumprimento á promessa contrahida em um dos numeros passados, vamos dedicar duas palavras sobre este assumpto, para que os nossos leitores possam avaliar como se deturpa a verdade e se avaliam as cousas.

Seringa de clisteres a *hand-pump* da brigada dos bombeiros de Londres!

Eshanjamento os onze mil duzentos e cincoenta, gastos na compra d'aquelle aparelho!

Ignorantes por adoptarem uma machina approvada e uzada pelas principaes companhias de incendios e em estabelecimentos ricos e importantes, quando semelhante epitheto só cabe ao officioso detractor, que mostra nada saber a este respeito!

Uza e serás mestre; estuda, examina e aprende e nunca avances opinião alguma sobre assumptos que ignoras, mórmente quando essa opinião impensada ou intencionalmente malevola possa ferir o credito de pessoa de reconhecida respeitabilidade, criterio e sabedoria.

Imaginou essa individualidade anonyma a que este artigo é dedicado, como mais um espectro que lhe surge na frente a embargar-lhe o caminho e a frustrar-lhe as suas machiavellicas machinações, que tinha triumphado d'esta vez?

Enganou-se; a verdade ainda pôde apparecer ao lume d'agua e ainda mais uma vez pôde a corporação a quem tentaram humilhar, erguer-se triumphante e victoriosa, como sempre.

Poor hand-pump! Que tantos seculos atravessaste, desde epochas anteriores á era christã; tu que serviste de auxiliar a Ctesibio para inventar a primeira bomba; tu que grangeaste palavras de louvor de Hesychio da grande cidade de Alexandria e de Izidoro da de Mileto; tu que serviste na Asia, em Roma e na Grecia para debellar tão terribes conflagrações; tu que com o andar dos seculos tens sido aperfeiçoada até ao ponto em que hoje a conhecemos, por Guilherme Baddelay, Shand Mason e Merryweather, havias de agora ser impunemente insultada, sem que nós fustigassemos com o nosso latego implacavel o dorso do ignorante e malvado calumniador, para quem nem os serviços relevantes, que desde epochas immemoriaes tens prestado, mereceram a mais pequena consideração!

Agora vejamos o reverso da medalha e como os doutos e entendidos n'estes assumptos differem tanto da opinião *abalizada* do ex-bombeiro voluntario portuense, que Deus conserve sempre bem distante de nós.

O *Mechanic's magazine* diz que a moderna **bomba de mão** é um aperfeiçoamento excellent e efficaz para impedir o desperdicio de agua, como frequentemente acontecia.

Charles F. T. Young, distincto engenheiro inglez que profundou mais que ninguém ainda os estudos sobre machinas a vapor e manuaes para a extincção de incendios, escrevendo no *Ingeneer*, diz que a pequena **bomba de mão** é um auxiliar importante e indispensavel para impedir os effeitos desastrosos do fogo e accrescenta que esta pequena machina é apenas um aperfeiçoamento da antiga seringa, produzindo um jacto d'agua continuo e não intermitente como antigamente; e conclue dizendo que para se fazer uso d'esta bomba bastará mergulhal-a em uma bacia, balde ou caneco e mover com uma mão a haste do pistão para cima e para baixo e com a outra dirigir o jacto da agua para o ponto desejado. Por este meio, diz elle, conseguir-se-ha debellar um incendio que em poucos minutos poderá tornar-se em desastrosa conflagração, e além d'isso, que este systema é melhor e mais satisfactorio do que a costumeira barbara e rude de lançar a agua em volume por meio de vazilhas, pois que com aquelle pequeno machinismo, o liquido é arremessado com força consideravel e boa pontaria, dando em resultado conseguir-se com o minimo trabalho o maximo resultado e evitar-se os estragos tão amiudadas vezes causados pela agua empregada na extincção dos incendios, que muitas vezes duplica os prejuizos causados pelas chammas.

O celebre capitão Braidwood, antigo chefe de bombeiros de Edimburgo e antecessor do insigne actual superintendente da brigada de bombeiros de Londres, morto no seu posto de honra por virtude de desmoronamento, quando no devastador e medonho incendio de Tooley Street prevenia os seus subordinados do perigo que corriam, diz no seu relatório de março de 1848 que sendo de indispensável necessidade que em todas as bombas fosse conduzida uma d'estas **bombas de mão**, pedia para que a sua construção fosse confiada a Shand Mason & C.^a

E já que acima fallamos do devastador incendio de Tooley Street que em 1861 destruiu durante 13 dias quasi um bairro de Londres e causou a morte a alguns bombeiros e entre estes ao seu chefe, aproveitaremos a occasião para dizer que a o passo que as grandes bombas a vapor despejavam rios d'agua infructiferamente sobre os edificios em combustão, Beal's Warf foi salvo, conseguindo-se impedir o progresso das chammias em direcção de léste, por meio da pequena **bomba de mão**, segundo dados estatísticos de F. T. Young, que possuímos; assim como também d'elles consta, que se na occasião em que o guarda nocturno que descobriu o memoravel incendio de Gresham Street, tivesse alli proximo uma d'aquellas machinas, aquelle sinistro não teria tomado proporções tão medonhas e destruidoras.

Na extincta brigada Lambeth de Londres, todas as bombas conduziam uma d'aquellas pequenas machinas que eram considerados utensilios indispensaveis para qualquer companhia de incendio: que desejasse obter foros de superioridade. A actual brigada de bombeiros d'aquella cidade, seguia as mesmas pizadas.

O capitão Shaw, cujo saber e auctorizada opinião, ninguém usará contestar, escreve a este respeito, que **estas bombas** são de incalculavel valor nos pequenos incendios, porque executam muito trabalho com grande economia de agua, e acrescenta, que na verdade, salas bem incendiadas, são continuamente salvas com o auxilio d'estas bombas, fornecidas por meio de bacias ou canecos e que pouca ou nenhuma agua se encontra depois nos quartos immediatamente inferiores.

O Fireman de Londres tem declarado por mais do que uma vez que nenhuma companhia de incendios, tanto urbana, como rural, se pôle considerar perfeitamente equipada sem possuir a **bomba de mão** e especialmente a do systema Merryweather, a mesma que possuem os voluntarios do Porto e que tanta indignação causou ao seu detractor. Também tem recommendado que seria de grande conveniencia e economia que todos os proprietarios se munissem d'estes aparelhos, principalmente aquelles que habitam longe das estações de bomba ou no campo, porque brevemente se conheceria o quanto teria diminuido a lista annual de fogos.

Os attestados officiaes de character particular que todas as casas inglezas, constructoras de material de incendios, apresentam a abonar e a certificar os beneficios e proficuos resultados obtidos por estas machinas, são tantos que de per si bastariam para acentuar os seus creditos; e diremos mais, que um numero do nosso quinzenario seria insufficiente para publicar unicamente os documentos que n'aquelle sentido possuem as duas casas de Merryweather & Sons e Shand Mason & C.^a, cuja cópia os nossos leitores poderão obter se os requisitarem.

Ainda ultimamente, segundo noticia a folha ingleza que acabamos de receber, as valiosas e extensas cavallariças do conde de Northesk foram salvas com o auxilio da **bomba de mão**.

E finalmente, como ultimo argumento, diremos que o total dos incendios extinctos em Londres durante o anno findo pela **bomba de mão**, sem o auxilio de outras machinas, ascende a **2540**, como se vê da estatística!

Intelligente panca, e parece-nos que já fomos prolixos de mais na nossa argumentação contra a opinião do ignorante que nos deu margem para este artigo.

Até outra vez.

Correspondencias

Não publicamos hoje carta de Lisboa porque segundo nos communicou o nosso illustrado correspondente, teve de sahir inesperadamente para Madrid, d'onde regressará em breves dias.

Tambem não fomos obsequiados com as cartas dos nossos correspondentes que habitualmente nos fazem essa fineza.

Rio de Janeiro, 7 de agosto de 1879

(Do nosso correspondente)

Não tem havido fogos grandes; apenas ha dias houve um, no antigo deposito da Companhia Locomotora que foi atacado de prompto pelo corpo de bombeiros, limitando-se a causar pequenos prejuizos.

Na minha ultima carta dizia que no theatro de Pedro II não havia piquete de bombeiros; dou-lhes agora a grata noticia de que já ha. No beneficio do Rossi vi entre os bastidores um capacete e á sahida vi com grande surpresa e satisfação sahir 4 bombeiros, indo um com a escada prusiana, dous com pequenos extintores e outro sem material algum e apenas com a banda, porque aqui os sargentos usam banda e divisas no braço.

Este piquete limita-se só ao theatro Imperial, porque nos outros não ha por emquanto; mas devo observar, que tambem não sei se é unicamente mandado, quando S. M. o Imperador assiste aos espectaculos. Hei de averiguar e se assim for, só irei ao theatro quando S. M.

Abriu-se hontem a exposição portugueza, com assistencia de SS. MM. Apesar de não ser da indole d'este jornal, tractarei de informar aos leitores do que se passar assim como da maneira porque está representada a industria do nosso paiz.

A's 11 horas da manhã chegaram SS. MM. acompanhados dos seus camaristas; esperavam no atrio os srs. Luciano Cordeiro, Marcellino Barboza, Geraldês, José Guimarães, Coutinho da Costa, Ministro e Consul Portuguez, representante da Colonia Portugueza de Pernambuco, Verissimo Chaves, visconde de S. Salvador de Mathozinhos, Monteiro Braga, e muitos convidados.

A cerimonia da inauguração realisou-se na *sala dos Braganças* onde está a exposição de pintura.

SS. MM. tomaram os logares que lhes estavam destinados, tendo ao lado esquerdo os seus camaristas, e ao lado direito, os srs. ministros da Agricultura, Imperio, Fazenda e Estrangeiros, o sr. ministro Portuguez e o consul. Em seguida o sr. Luciano Cordeiro leu um magnifico discurso.

Findo o acto, SS. MM. visitaram todas as salas onde estão expostos os productos, que depois foram franqueadas aos convidados.

SS. MM. retiraram-se ás duas e meia horas da tarde, ficando a exposição franca para o publico, que foi numeroso a visital-a.

Fazia a guarde de honra o 1.º batalhão de infantaria, e dentro tocava a banda dos menores do arsenal de guerra.

E' uma realidade a exposição Portugueza.

Desejava dar na sua integra o discurso de Luciano Cordeiro como homenagem prestada ao seu talento, e porque só elle poderia levar a effeito tão estupendo commeti-

mento, mas não devo roubar mais espaço a esse bem conceituado periodico.

Reservar-me-ei para nas outras cartas dar a descripção da exposição.

A.

ALMANACH
DO
BOMBEIRO PORTUGUEZ
PARA 1880

(2.º anno da sua publicação)

Apparecerá, nos meados do mez de setembro, este interessante Almanach, que o publico tão benevolmente acolheu o anno passado, incitando-nos assim a continuar a publicação.

E' sempre um poderoso agente de estímulo, o favor que se recebe: e nós recebemol-o, immercidamente, ficando assim constituídos na obrigação de proseguir.

O ALMANACH DO BOMBEIRO PORTUGUEZ, para satisfazer ao fim a que se destina, conterá uma secção onde o leitor encontrará todas as indicações que mais lhe possam aproveitar.

A parte litteraria será escolhida; pedimos, e de certo obteremos, o concurso de escriptores de nome, cujas produções possam tornar alegre e ameno o nosso modesto Almanach.

Para os annuncios, estabelecemos preços moderados—os que occuparem uma pagina, 500 réis, e os que só occuparem meia, 300 réis.

Finalmente, a empreza procurará apresentar um livro que interesse e aproveite.

A correspondencia, franca de porte, deve ser enviada á rua de Fernandes Thomaz, 128—Porto.

O Almanach, que formará um volume de mais de 200 paginas, custará apenas **duzentos e cincoenta réis.**

EXPEDIENTE

Distribuiremos com o numero seguinte o retrato que, segundo o nosso programma, devemos dar mensalmente. Será o do digno sub-chefe dos bombeiros voluntarios de Lisboa, o sr. Darlaston C. Shore, seguindo-se-lhe o do sr. Antonio Ribeiro da Costa Salgado, não menos digno 2.º commandante dos bombeiros voluntarios de Guimarães.

Tambem por falta de espaço somos obrigado a retirar algumas secções, do que pedimos vénia aos nossos estimaveis assignantes.

Publicações recebidas

O Contemporaneo.—N.º 76, 5.º anno. Não desmerece, antes pelo contrario augmenta os seus creditos este elegante periodico. O numero que temos presente vem illustrado com o retrato do applaudido bariton do theatro dos Recreios Whitoyne, de Lisboa, o sr. José Lacarra.

O Antonio Maria.—N.º 11, de 21 de agosto, vem como habitualmente, interessantissimo.

Portugal Pittoresco.—Temos sobre a banca o n.º 7 d'este periodico que vê a luz publica em Coimbra. Eis o seu sumario:

Os cedros do Bussaco, pelo sr. Simões de Castro, com uma gravura—*Estudos sobre o districto de Coimbra,* continuação, pelo sr. Adolpho Loureiro—*Bussaco, sua etymologia,* pelo sr. Borges de Figueiredo—*Apontamentos para a historia de Evora,* pelo sr. Joaquim Antonio de Souza Telles de Mattos—e *Bibliographia.*

Correspondencia recebida na administração d'este
jornal, desde 15 a 31 de agosto

Lamego—Do sr. Antonio Joaquim Vieira de Magalhães.
Villa Nova de Famalicão—Do sr. Manoel Augusto Correia Guimarães.

Villa da Feira—Do sr. director do correio.
Guimarães—Do sr. Antonio Ribeiro da Costa Salgado.
Mathozinhos—Do sr. José Martins de Queiroz Minotte.

Lisboa—Do sr. Darlaston C. Shore.

ANNUNCIOS

Pereira Vianna & C.^a

181—RUA DE SANTO ANTONIO—181

PORTO

DEPOSITO DE TABACOS NACIONAES E
ESTRANGEIROS

Publicar-se-ha brevemente o

ALMANACH

DO

BOMBEIRO PORTUGUEZ

PARA 1880

PREÇO AVULSO..... 250 RÉIS

Assigna-se na administração d'este periodico, rua de
Fernandes Thomaz n.º 128, Porto, e em todas as livrarias.

Paulino José Henriques
do Amaral

DOURA E PRATEIA TODOS OS METAES

Rua dos Caldeireiros, 67 — 2.º andar — Porto

Preços modicos

IMPRESA CIVILISAÇÃO DE SANTOS & LEMOS

8—RUA DE SANTO ILLDEFONSO—10